

Graças aos cuidados de saúde assim como à alimentação mais cuidada, os nossos animais têm uma esperança de vida cada vez maior.

No entanto, tal como sucede com as pessoas, associado com a idade, surge uma grande variedade de doenças e situações tais como aumento de peso, problemas articulares, doenças do fígado, rim e coração, tumores, alterações hormonais (como por exemplo a diabetes), senilidade e alterações sensoriais (a surdez e a cegueira são as mais comuns).

Por estas razões, os cuidados de saúde também variam em função da idade do animal e podemos dizer que são tão mais importantes consoante a idade avança, uma vez que a detecção das doenças numa fase inicial, possibilita o prolongamento substancial do tempo de vida.

Em média, considera-se que o cão de raça pequena e o gato são seniores a partir dos sete anos, enquanto que as raças grandes são seniores por volta dos seis anos de idade. No que respeita a longevidade, os cães de raças pequenas vivem mais do que os de raças grandes e os gatos vivem mais do que os cães.

As tabelas seguintes indicam a equivalência entre a idade do cão/gato, com a idade dos humanos.

| Idade Gato | Idade Humanos |
|------------|---------------|
| 1 | 20 |
| 5 | 37 |
| 7 | 45 |
| 10 | 58 |
| 15 | 75 |
| 20 | 98 |

Raça Pequena: até 10 kg

Raça Média: 10-25kg

Raça Grande: 25-40kg

Raça Gigante: > 40kg

| Idade Cão | Idade Humanos |
|-----------|--|
| 1 | Raça Pequena - Média: 18 Raça Grande - Gigante: 18 |
| 5 | Raça Pequena - Média: 38 Raça Grande - Gigante: 45 |
| 7 | Raça Pequena - Média: 44 - 47 Raça Grande - Gigante: 50 - 56 |
| 10 | Raça Pequena - Média: 56 - 60 Raça Grande - Gigante: 66 - 78 |
| 15 | Raça Pequena - Média: 76 - 83 Raça Grande - Gigante: 93 - 115 |
| 20 | Raça Pequena - Média: 96 - 105 Raça Grande: 120 |

Curiosidade: *Sabia que o gato mais velho viveu 34 anos e o cão mais velho 29 anos?*

São vários os sinais que podem indicar a um dono atento que o seu “velhote” está com problemas: beber e urinar mais do que o normal, perda ou ganho de peso, diminuição ou perda do apetite, apetite exagerado, vômito, diarreia, dificuldade em urinar/defecar, urinar/defecar em locais inapropriados, coxear, perda de visão, feridas na pele, mau

hálito ou babar exagerado, aumento/arredondamento do abdómen, aumento ou diminuição da actividade normal, perda ou enfraquecimento do pelo, ofegar excessivo, dificuldade em mastigar o alimento seco, sangue nas fezes/urina, colapso súbito ou fraqueza, convulsões, tosse ou engasgo, língua de cor azulada, intolerância ao exercício, respiração pesada ou rápida em repouso, alterações comportamentais ou de rotinas.

Caso detecte algum destes sinais ou quaisquer outros que o preocupem, deve consultar o veterinário, que será a pessoa indicada para fazer o diagnóstico e o plano de tratamento mais adequado para o seu animal de estimação.

Para que o seu animal de estimação se mantenha feliz e saudável durante muito tempo, deve dar-lhe atenção especial, o que pode passar não só pela observação em casa das rotinas e comportamentos, mas também pelas consultas no veterinário (com exames específicos consoante a idade e sinais apresentados pelo animal), possíveis alterações na dieta ou no ambiente em casa.

As alterações sensoriais do animal sénior (respeitantes a sentidos como a visão, audição, paladar, tacto e olfacto) iniciam-se com um “abrandar” progressivo, que se pode identificar pela resposta mais lenta aos estímulos exteriores. Estes sinais na sua fase inicial, podem passar despercebidos aos donos. O aumento de actividade, através de uma maior frequência das brincadeiras ou de treino, pode nesta fase contrariar a progressão dos sintomas. Por vezes as alterações ocorrem a nível mental, já que os animais, tal como as pessoas, como avançar da idade tendem a ter mais esquecimentos, alterações cognitivas e comportamentais. Os exames regulares podem auxiliar na detecção destes problemas, antes que eles controlem por completo a vida do animal.

Entre as alterações comportamentais possíveis, podem constar: aumento da reacção a sons, aumento da vocalização (ladrar ou miar mais), confusão, desorientação, diminuição da interacção com as pessoas, aumento da irritabilidade, diminuição da resposta a ordens dos donos, aumento da agressividade ou do comportamento protector, aumento da ansiedade, micção ou defecção dentro de casa (quando não era hábito acontecer), diminuição da auto-higiene (gato que deixa de tratar do pêlo, por exemplo), actividades repetitivas, começar a vaguear, alteração dos ciclos de sono, etc.

Após a exclusão de outras doenças, há a possibilidade de o animal estar com disfunção cognitiva, mais conhecida como senilidade. Actualmente já existem medicamentos e dietas específicas disponíveis que podem ajudar os animais com disfunção cognitiva.

Curiosidade: *Sabia que está provado desde 1990, que as alterações no cérebro de cães idosos são similares às do cérebro de humanos com Alzheimer?*

As alterações físicas, por seu lado, são na sua maioria, mais fáceis de detectar do que as alterações sensoriais. À medida que o animal vai envelhecendo, a capacidade de responder às infecções é menor e os processos de cura

podem demorar mais tempo. A maioria dos sinais que indicam o aproximar da idade sénior são semelhantes entre o cão e o gato, no entanto podem indicar problemas diferentes. Um exemplo muito comum e difícil de lidar é a eliminação inadequada de urina. Os rins são dos órgãos que devem merecer um maior controlo tanto no cão como no gato, já que as alterações hormonais influenciam o funcionamento dos rins, de maneira que o seu animal extremamente asseado, pode começar a ter problemas no controle da higiene. Por exemplo, se estiver fora durante todo o dia, o seu animal pode não ter capacidade para aguentar a urina, ou pode começar a ter perdas de urina enquanto dorme. Por outro lado o urinar excessivamente ou a incontinência, podem ser indicativos de problemas como a diabetes ou a insuficiência renal, ambos perfeitamente tratáveis se diagnosticados numa fase inicial. Outro problema normalmente minimizado pelo dono é o estado da boca /dentes. Prevenir a formação da placa nos dentes é muito importante, pois está provado que as doenças que afectam a boca são um factor de risco importante para o aparecimento de doenças sistémicas, como por exemplo as doenças cardiovasculares.

Curiosidade: *Sabia que a disseminação de bactérias patogénicas provenientes da boca na corrente sanguínea e posterior fixação no coração, pode desencadear trombozes, isquémias e sopros cardíacos?*

Em relação à alimentação, o animal sénior, deve beneficiar de um alimento especialmente formulado para esta fase da sua vida. Os seniores na sua maioria são obesos, devido à diminuição do exercício físico e à sobrealimentação, o que constitui um factor de risco para muitas doenças, como as doenças cardíacas, por exemplo. Devido às necessidades nutricionais destes animais ser diferente, estes alimentos são formulados para manter o animal com um peso normal e estável, e para reduzir o consumo de nutrientes que constituem factores de risco para o desenvolvimento de certas doenças e para alterações dos próprios órgãos relacionadas com a idade.

O exercício físico é outro factor preventivo da saúde geriátrica dos animais. Se deixarmos o animal manter-se deitado a maior parte do tempo, o corpo começa a deteriorar-se muito mais rapidamente. É claro que o exercício tem de ser adaptado ao animal em questão e à sua condição física, e tem de haver moderação em certos casos como é o de animais com artrite ou muito debilitados. O objectivo será manter o animal o mais activo possível em termos físicos e mentais.

Tal como os humanos, os animais sentem dor, pelo que o trabalho do veterinário passa por identificar, prevenir e minimizar a dor em todos os animais e especialmente nos mais idosos. Assim, o dono do animal surge como o elo de ligação, que ao observar qualquer alteração comportamental e/ou física, pode alertar o médico veterinário e assim contribuir para o bem-estar do seu amigo de quatro patas.

Uma das doenças mais comuns nos animais idosos é a artrite. Os sinais a identificar são: utilizar mais um membro do que o outro, dificuldade em se manter sentado e/ou em pé, dormir mais, articulações mais rígidas ou dolorosas, hesitação em saltar/correr/subir escadas, aumento de peso, alteração de atitudes/comportamentos (inclusive o au-

mento da irritabilidade) e estar menos alerta. Como os sinais de artrite são similares aos sinais de envelhecimento, se os sintomas se mantiverem mais do que duas semanas, deve consultar o médico veterinário para que seja feito um plano de tratamento que ajude o animal a lidar com a dor. O tratamento pode passar por alteração da dieta para uma mais saudável, exercício adequado para manter o peso ideal, protectores articulares e medicação específica para aliviar a dor. Alterações no meio onde o animal circula, podem igualmente ser benéficas (colchões ortopédicos, colocar degraus para ajudar o animal a chegar a zonas mais altas, subir os comedouros e bebedouros, são algumas das soluções possíveis para tornar a vida do seu animal com artrite mais confortável).

Curiosidade: *Sabia que os medicamentos de medicina humana para a dor, não são adequados para os animais? Medicamentos como o paracetamol ou o ibuprofeno, que inclusivamente se podem administrar às crianças, podem ser lesivos ou mesmo fatais para o seu animal.*

Em relação a cirurgias ou qualquer procedimento que envolva uma anestesia geral de animais idosos, estas devem ser bem ponderadas, juntamente com o médico veterinário assistente e devem ser tomadas medidas que mantenham a segurança destes animais. Exames clínicos prévios ao procedimento podem incluir análises ao sangue, à urina e electrocardiograma, rx, ecografia entre outros, e vão depender da especificidade de cada situação. Com os seus resultados poder-se-á determinar o protocolo anestésico mais adequado, assim como estar alerta para possíveis factores de risco que possam surgir.

Actualmente devido às pessoas tomarem melhor conta do seu animal, proporcionando-lhes cuidados de saúde (desparasitações, vacinações, consultas veterinárias regulares, vigiando de perto qualquer alteração ao que é considerado normal no seu animal) e mantendo-os protegidos dos perigos do exterior (trazê-los à rua com trela, não os deixando vaguear na rua, etc), os animais de estimação vivem mais tempo e tal como os humanos têm maiores probabilidades de desenvolver determinado tipo de doenças, nomeadamente cancro. No entanto existem alguns tumores com uma componente genética a predispô-los, pelo que algumas raças estão mais predispostas a desenvolver cancro do que outras.

O cancro é responsável por uma grande percentagem da morte dos animais de companhia (cão e gato) com mais de dez anos. A probabilidade de um cão vir a ter cancro é equivalente à dos humanos, enquanto que no gato essa probabilidade é menor. Alguns cancros como o mamário e o testicular, são perfeitamente evitáveis com a esterilização/castração, estando este procedimento aconselhado como factor preventivo deste tipo de tumores. O diagnóstico do cancro pode ser efectuado para além do exame físico, por meios complementares de diagnóstico tais como raio x, ecografia, análises ao sangue e biópsia. Entre os vários sinais de alerta, que podem ser sinónimos de doença tumoral, podemos ter em conta: o crescimento anormal e continuo de determinada zona (sinal de pele ou massa em mama, que começa a crescer rápida e descontroladamente, por exemplo), feridas que não cicatrizam, perda de peso, perda de apetite (o cão /gato não pára de comer sem uma causa), hemorragia ou descarga anormal de qualquer abertura corporal (pus, vómito, diarreia), odor intenso da boca, dificuldade em se alimentar ou engolir,

resistência ao exercício, coxear persistente, rigidez persistente, dor evidente e dificuldade em respirar, urinar ou defecar.

Outra questão que muitas vezes se coloca é a eutanásia (proveniente do grego ευθανασία - ευ "bom", θάνατος "morte", e que significa a prática pela qual se abrevia a vida de um enfermo incurável de maneira controlada e assistida por um especialista). Esta questão é muitas vezes difícil tanto para o dono como para o veterinário, e é uma decisão que tem de ser muito bem pensada. Por vezes a eutanásia é o melhor a fazer pelo animal. Mas existem infelizmente situações em que o dono para sua comodidade pessoal, quer "matar" o animal (muitas vezes chegam à consulta animais idosos em quem o dono nada investiu durante toda a sua vida, animais que se tornam empecilhos para as férias, limpeza da casa ou qualquer outra razão) e nestes casos a resposta do veterinário não irá de encontro à vontade do dono.

Uma avaliação honesta do estado de saúde e da qualidade de vida do animal, terá de ser feita para se tomar uma decisão.

E não se esqueça que os animais investem todo seu amor e vida no dono, por isso é justo, retribuirmos este amor incondicional o melhor que pudermos.